

BOLETIM ESPECIAL

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA A PRÁTICA COM EQUIDADE



SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E A EQUIDADE

Tiago Parada¹

O temário da 80ª **Semana Brasileira de Enfermagem** (80ª SBEn) promovida pela Associação Brasileira de Enfermagem Nacional (e suas Seções, Regionais e Núcleos) trouxe esse ano o tema da equidade. Ao pautar o Campo da Enfermagem com o tema “Os desafios da Enfermagem para uma prática com equidade”, a ABEn possibilita um debate fundamental em nossa conjuntura de perda de direitos

“**Ao pautar o Campo da Enfermagem com o tema “Os desafios da Enfermagem para uma prática com equidade”, a ABEn possibilita um debate fundamental em nossa conjuntura de perda de direitos.**”

Independentemente das possibilidades que o tema instiga, desde a própria conceituação da “equidade”, como bem traz o documento de “diretrizes para a realização da 80ª SBEn” (ABEN, 2019), até as determinações trazidas pela categoria teórica “prática”, fato é que esse debate passa ao largo nos enfrentamentos cotidianos do trabalho em enfermagem. Apesar de ser desenvolvida em meio às iniquidades sociais de diversas ordens, a prática realizada pelos profissionais de nosso campo lida, no dia a dia, com os desafios impostos pelas iniquidades a que ela própria está submetida pela

divisão social (que diz “quem pode ser o quê”) e técnica (que diz “quem pode fazer/ dizer o quê”) do trabalho em saúde. É compreensível que a imediatividade da carência de condições decentes de trabalho (desde remuneração

minimamente adequada às necessidades de vida, passando pelo acesso a materiais, insumos e equipamentos que garantam uma prática segura, até uma jornada que proteja a saúde das trabalhadoras e dos trabalhadores)

não permita que temas com tal abrangência circulem facilmente entre pautas corporativas, como “piso salarial”, as “30 horas” ou mesmo a insuperável necessidade de qualificação técnica que dê conta da “polivalência” exigida pelo mercado de trabalho. Estamos em uma conjuntura em que pilares de nosso pacto constitucional estão severamente ameaçados. Flexibilizaram-se as proteções do trabalho



em nome da desoneração dos empregadores, numa promessa não cumprida de geração de emprego. Congelaram-se os gastos públicos sociais, expondo, ainda mais, parte da população ao risco de morte (RASELLA et al., 2013), em nome de uma crise fiscal, com uma justificativa de que todas e todos precisam fazer sacrifícios, ao mesmo tempo em que se assegura orçamento para o pagamento de juros da dívida pública com

1 Enfermeiro. Docente da Escola de Enfermagem da UFBA. Diretor de Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho de Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Bahia (ABEn-BA).

instituições financeiras e se perdoam dívidas milionárias de poderosos agentes econômicos com o fisco (FERNANDES, 2019; ZAIA, 2018). Atualmente vivenciamos a pressão do mercado financeiro para uma reforma da previdência que favoreça o acesso ao fundo público do INSS, a partir do modelo de capitalização, tendo como justificativa a contraditória crise da previdência, desmentida por uma Comissão Parlamentar de Inquérito finalizada em 2017 (BRASIL, 2017).

Nessa conjuntura, oportunizar o olhar para o tema da equidade tem importância estratégica. Problematicar esse princípio doutrinário de nosso Sistema Único de Saúde, ao permitir que, inevitavelmente, se acesse questões das diferenças, diversidades, desigualdades, nos possibilita perquirir as raízes de nossas iniquidades. É um

caminho possível para reforçarmos nossa identificação com a classe trabalhadora que é assolada pelas injustiças sociais, no momento em que nos colocamos para refletir nossas práticas no encontro com aqueles que, sem as ditas “políticas de equidade”, dificilmente acessariam o cuidado de enfermagem nos serviços de saúde, mesmo nos serviços públicos. É pautar essencialmente um olhar sobre a gênese das iniquidades que,

no Brasil, se expressam na articulação perversa de opressões

Estamos em uma conjuntura em que pilares de nosso pacto constitucional estão severamente ameaçados.

Discutir a equidade a partir de nossas práticas, que são práticas sociais, nos permite enxergar o papel essencial de nossa força de trabalho

essencial para que aquela que representa a maior força de trabalho da saúde, justamente num cenário em que o direito universal à saúde é ameaçado, possa assumir seu lugar na história. Discutir a equidade a partir de nossas práticas, que são práticas sociais, nos permite enxergar o papel essencial de nossa força de trabalho, tecnicamente, para sustentação da produção em saúde nas redes de serviços, mas, em especial, politicamente, tensionando a direção a que devem ser investidos os resultados de toda a riqueza produzida em nosso território.



SEEB NA SBEn 2019



Vitória da Conquista



Juazeiro



Paulo Afonso



Audiência Pública na Câmara de Vereadores de Salvador sobre Impactos da Reforma da previdência para trabalhadoras da enfermagem

UNINASSAU Lauro de Freitas

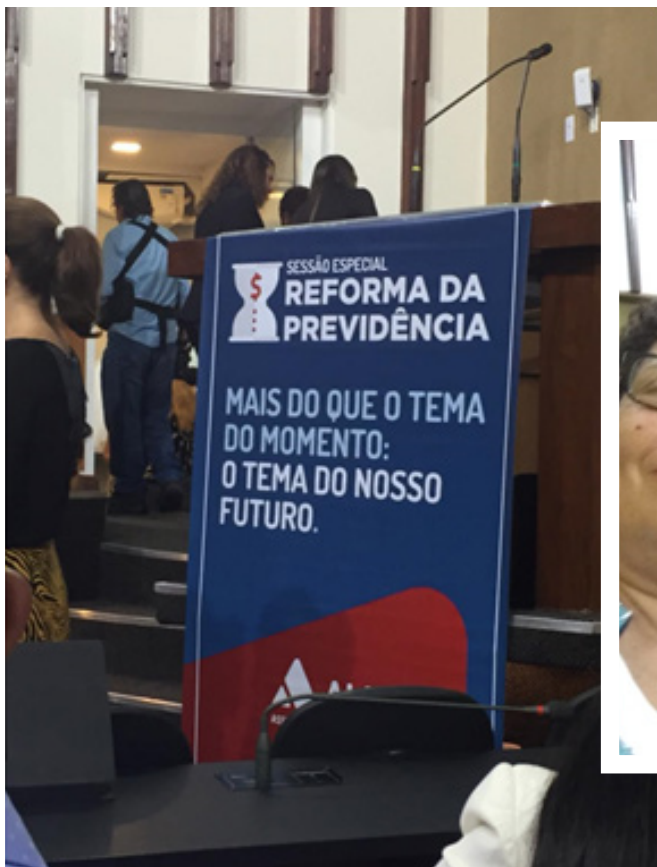


Hospital Especializado Mário Leal





Audiência Pública no MPT sobre Saúde do Trabalhador e da trabalhadora em Enfermagem



Audiência sobre a Reforma da Previdência na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia



Faculdade Universo



SBEEn Coren e UEFS





Congresso de Enfermagem do Hospital Roberto Santos



SBEEn FACEMP Santo Antonio de Jesus





Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

**Programa
Saúde no Ar
Rádio Excelsior**





Semana de Enfermagem da FTC/Salvador



Audiência sobre Precarização do Trabalho e Terceirização na Saúde. Assembleia Legislativa da Bahia. Realização: Sindicatos da Saúde e Deputado Hilton Coelho.